

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA: Conflitos Éticos, Culturais e Pedagógicos

ISADORA DOS SANTOS SOARES¹; ALÍCIA DE CARLI²; ÉMILY MILANO³; ISABELA ASSUMPÇÃO⁴; MARIA CLARA MACEDO TUERLINCKX⁵; ADRIANE GRIEBELER⁶

¹Colégio Franciscano Espírito Santo – isadora7367@cfes.com.br

²Colégio Franciscano Espírito Santo – alicia4881@cfes.com.br

³Colégio Franciscano Espírito Santo – emily6068@cfes.com.br

⁴Colégio Franciscano Espírito Santo – isabela7452@cfes.com.br

⁵Colégio Franciscano Espírito Santo – maria6976@cfes.com.br

⁶Colégio Franciscano Espírito Santo – adrianeg@cfes.com.br

O presente estudo busca analisar a relevância da educação sexual no contexto escolar, destacando-a como uma prática pedagógica essencial, embora marcada por resistências éticas, religiosas e culturais. A investigação justifica-se pela necessidade de compreender de que forma a ausência, ou mesmo a abordagem inadequada, da educação sexual impacta crianças e adolescentes, especialmente diante da influência das mídias sociais, da vulnerabilidade à violência sexual e da reprodução de preconceitos.

Metodologicamente, o referencial teórico trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Na pesquisa prática, foi utilizado uma abordagem mista: quantitativa, por meio de questionários aplicados a alunos do 9º ano e do ensino médio do Colégio Franciscano Espírito Santo, e qualitativa, realizada por meio de entrevistas com três profissionais de Bagé-RS, visando compreender suas percepções sobre o tema.

Os resultados apontam que os alunos confirmaram a carência de informações adequadas, enquanto os profissionais destacaram desafios como a influência das mídias e a falta de práticas pedagógicas consistentes. Assim, evidencia-se que a educação sexual é fundamental para fornecer conhecimento confiável, orientar escolhas responsáveis e contribuir para o desenvolvimento saudável de crianças e jovens.

Conclui-se, que a educação sexual, quando estruturada de forma científica, inclusiva e contextualizada, é indispensável para garantir informação segura, prevenir riscos, combater a violência sexual e formar cidadãos conscientes, sendo, portanto, uma prioridade na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.